

PANORAMA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BELÉM

*Amélia Maria Araújo Mesquita¹
Kelly Paixão de Castro²*

RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar um mapeamento da inclusão de alunos com deficiência nos anos iniciais da rede municipal de Belém considerando a relação entre a matrícula e o atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais. Para tanto, por meio da análise documental, identificamos, com base no ano de 2016, o número de alunos incluídos por tipo de deficiência, distrito e escola em que estão matriculados, bem como foi possível mapear o número de professores do Atendimento Educacional Especializado e de Sala de Recurso Multifuncional em funcionamento. A partir dos dados, identificou-se que há maior predominância de alunos incluídos no Distrito DAGUA, sendo estes em sua maioria com deficiência intelectual. Sobre o AEE, constatou-se uma espécie de “superlotação” tendo em vista o proporcional de alunos com deficiência por professor especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Sala de Recursos Multifuncionais. Escola.

ABSTRACT

This article proposes to present a mapping of the inclusion of students with disabilities in the initial years of the municipal network of Belém considering the relationship between enrollment and specialized educational service in multifunctional resource room. To do so, through documentary analysis, we identified, based on the year of 2016, the number of students included by type of disability, district and school in which they are enrolled, as well as it was possible to map the number of Specialized Educational Services and Multifunctional Resource Room teachers working. From the data, it was identified that there is a greater predominance of students included in the DAGUA District, most of them with intellectual disabilities. On the Specialized

¹ Professora adjunta no Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB) e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB/UFPA) da Universidade Federal do Pará (UFPA – Belém). Graduada em Pedagogia da UFPA, Mestre em Educação na Linha de Currículo e Formação de Professores e Doutora em Educação na Linha de Educação: Currículo, Epistemologia e História pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da UFPA. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão – INCLUDERE, e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infâncias e Educação – INFANCE. E-mail: amelia.mesquita05@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia pelo Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará e Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA) pelo Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica. E-mail: paixao19922@gmail.com.



Educational Services, there was a kind of "overcrowding" in view of the proportion of students with disabilities per specialized teacher.

KEYWORDS: Inclusion. Multifunctional Resource Room. School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o mapeamento da inclusão de alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas localizadas em Belém/PA. De forma a Identificar o quantitativo geral de alunos com deficiência no município, por tipo de deficiência e aquelas com maior frequência nas escolas, bem como localizar as escolas com o maior número de alunos incluídos.

Esse mapeamento, além de ajudar a estruturar um banco de dados sobre os números da inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas de Belém, nos permite problematizar as condições de oferta do atendimento educacional especializado (AEE) em sala de recursos multifuncionais (SRM). Para tanto, fundamenta-se na abordagem quanti-qualitativa, tendo como principal referência Gamboa (2007) que evidencia a necessidade de superação da dicotomia entre essas duas perspectivas, que ele considera como uma das possibilidades de investimento das pesquisas em educação com fins de ampliação da investigação do fenômeno educativo.

Os resultados aqui apresentados foram resultantes de duas etapas de pesquisa. Na primeira, realizamos o levantamento em fontes virtuais e físicas sobre inclusão educacional e política de inclusão escolar. Nesse contexto, a partir de revisão bibliográfica geral e específica foram definidos conceitos, categorias e temas que ajudassem no embasamento teórico da discussão. Além da revisão bibliográfica, nessa etapa também foi realizado levantamento de dados estatísticos referentes ao processo de inclusão, disponíveis nas plataformas Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na segunda etapa, tendo como referência o ano de 2016, buscamos junto às secretarias de educação da rede estadual e municipal dados referentes ao processo de inclusão de alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental. Para este artigo, optamos por apresentar apenas os dados oriundos da Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC).



Os dados coletados são oriundos dos seguintes documentos: relação da Sala de Recursos Multifuncionais; Lotação 2016/Educação Especial; Lista de Professores Itinerantes; Quadro demonstrativo de lotação para SRM; Listagem de alunos por escola do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes. Com base nesses documentos foi possível identificar: a) número de alunos com deficiência por distrito³; b) número de escolas com maior número de alunos com deficiência matriculados; c) tipos de deficiência mais comuns nas escolas.

Para a definição dos tipos de deficiência, usamos como referência a tipologia definida pela SEMEC: Altas Habilidades (AH); Transtorno do Espectro Autista (TEA) Clássica; Baixa Visão; Cegueira; Deficiência Auditiva (DA); Deficiência Física (DF); Deficiência Intelectual (DI); Deficiência Múltipla (DMu), Síndrome de Asperger; Síndrome de Down (SD); Síndrome de Rett; Surdez; Surdo Cegueira e Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose Infantil).

Os dados foram organizados em quadros, tabelas e gráficos que permitem a identificação e análise referente ao número de alunos com deficiência incluídos na rede municipal de ensino de Belém.

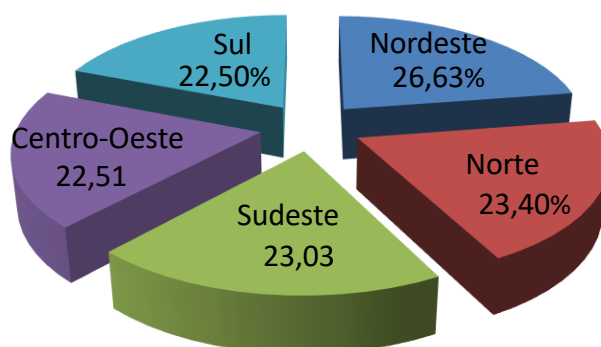
Resultados e discussões

O Brasil tem uma população estimada em 190.755.799 pessoas, dessas, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/2010, 23,9% (ou 45.623.910) da população brasileira possuem algum tipo de deficiência auditiva, visual, motora ou intelectual/mental. Quando distribuídos por região, observa-se maior incidência de pessoas com deficiência na região Nordeste, 26,63%, seguida da região Norte, 23,40%, conforme evidencia o gráfico a seguir.

³ O município de Belém está organizado em sete Distritos Administrativos.



GRÁFICO 1: PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM PELO MENOS UMA DAS DEFICIÊNCIAS INVESTIGADAS POR GRANDES REGIÕES DO BRASIL - 2010



FONTE: IBGE – Censo 2010

Na região Norte, o estado do Pará é o que apresenta o maior índice de pessoas com pelo menos uma deficiência, 23,63%, o que equivale a 1.791.299.

Se compararmos o censo demográfico de 2000 com o de 2010, observamos um aumento de 8.674,7% de pessoas com deficiência. Por regiões esse dado assume a seguinte configuração:

TABELA 1: COMPARAÇÃO ENTRE O PERCENTUAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR REGIÃO DO BRASIL NOS ANOS DE 2000 E 2010

	2000	2010
BRASIL	14,5	23,92%
NORTE	14,7	23,4%
NORDESTE	16,8%	26,63%
SUDESTE	13,1%	23,03%
SUL	14,3%	22,51%
CENTRO OESTE	13,9%	22,50%

FONTE: IBGE – Censo 2010

O aumento no registro do número de pessoas com deficiência entre os anos 2000 e 2010 reverbera inevitavelmente no aumento do número de matrícula de alunos com deficiência nas escolas. Por outro lado, é só na segunda metade dos anos 2000 que essa elevação da presença de alunos com deficiência na escola regular se tornará mais significativa.

Diante do cenário apresentado, tendo como pressuposto o significativo aumento no número de alunos com deficiência nas escolas, este plano de trabalho se propõe a apresentar o mapeamento da inclusão no município de Belém.

Assim, nos propomos a apresentar como essa demanda aparece no município de Belém, tendo como recorte os anos iniciais nas escolas públicas municipais. Os dados serão trabalhados de forma a evidenciar número de matrícula, escolas com maior demanda, e demanda por deficiência.

Para chegarmos a apresentação dos dados coletados e analisados com o propósito de mapear a inclusão de alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental, matriculados nas escolas públicas do município de Belém/PA, faz-se necessária a apresentação de algumas definições cunhadas a partir da análise de documentos orientadores contidos na legislação vigente no Brasil. Em especial no que diz respeito a algumas considerações contidas nos documentos de estruturação dos programas de abrangência nacional, já que estes são mecanismos de suporte para o cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE), que por sua vez tem o objetivo de estruturar o Sistema Educacional Brasileiro de forma a superar a visão fragmentada da educação, entre níveis, etapas e modalidades, embora não se refira à inclusão e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma específica.

Para efeito de esclarecer alguns dos elementos que compõem tais estruturas, declaramos compreender a inclusão como orientador das demandas do AEE. O AEE é legitimado nos limites da legislação brasileira pelo Decreto nº6.571 de 18 de setembro de 2008 e a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado, tendo por objetivo atender alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados no sistema de ensino regular da educação básica.



A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), de acordo com a descrição da Secretaria de Educação Especial⁴/MEC, nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica é composta por “espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos” (BRASIL 2008, p. 3). Que corrobora com o manual de orientação do Programa de Implantação de SRM, no trecho a seguir:

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social (BRASIL 2010, p.6).

Em Belém, na rede municipal, as SRM começaram a ser implantadas em meados dos anos 2000, e atende alunos desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos. Os professores das SRM recebem formação, assessoramento e orientação do Centro de Referência Gabriel de Lima Mendes.

De acordo com a listagem do Centro de Referência em Inclusão Educacional (CRIE) Gabriel Lima Mendes, órgão da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belém, a Rede Municipal de Ensino é composta por 129 escolas algumas funcionando na condição de anexo, das quais 55 apresentam Sala de Recursos Multifuncionais e contam com um quadro de 119 professores do AEE, com o adicional de outros 09 professores itinerantes, que desempenham suas funções em carga horária que varia entre 100 e 200 horas. Estão agrupadas em 08 distritos que compõem a Rede Municipal, atendem um total de 1.368 alunos com algum tipo de deficiência.

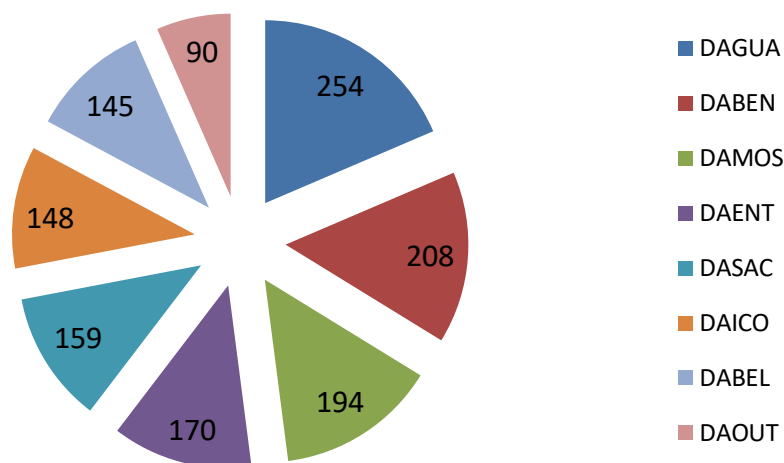
Para apresentar as informações mais relevantes desta pesquisa trataremos de alguns dados de caráter geral, no que tange o Município de Belém, e posteriormente trataremos dos dados referentes a cada distrito, sempre retratando valores absolutos.

De um universo de 129 escolas que atendem a 1.368 alunos com algum tipo de deficiência, podemos visualizar a distribuição de tal contingente no gráfico a seguir.

⁴ Extinta em 2011.



GRAFICO 2- DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA POR DISTRITO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELÉM



FONTE: CRIE/2016

Conforme o gráfico acima, observamos que a maior concentração de alunos com deficiência matriculados na escola regular está no Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA) que comporta sete (7) bairros de Belém, seguidos do DABEN e DAMOS. Vale ressaltar que no DAGUA está o bairro mais populoso do município, o bairro do Guamá.

No que se refere aos tipos de deficiência, conforme listagem do Centro de Referência em Inclusão/2016, quatorze (14) deficiências são destacadas e estão presentes na Rede Municipal de Ensino de Belém, estando distribuídas de forma variada nos diferentes distritos. Na tabela 2 temos as deficiências e o total de ocorrência em toda rede.

TABELA 2: DEFICIÊNCIAS PRESENTES NOS DISTRITOS DA SEMEC EM 2016

Deficiência Intelectual	613
Transtornos do Espectro Autista	268
Deficiência Física	129
Deficiência Múltipla	89
Deficiência Auditiva (DA)	62

Síndrome de Down (SD)	55
Baixa Visão (BV)	54
Transtorno Desintegrativo da Infância/Psicose Infantil (TD)	37
Surdez (SUR)	26
Cegueira (CEG)	21
Síndrome de Asperger (SA)	5
Altas Habilidades (AH)	4
Síndrome de Rett (SR)	3
Surdo Cegueira (S/C)	2
Total	1368

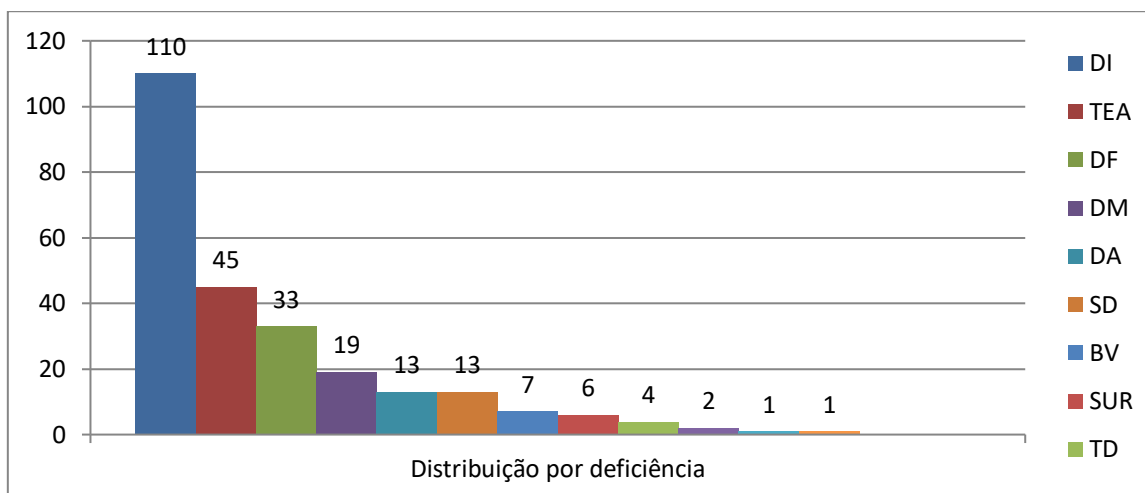
FONTE: CRIE 2016

Conforme podemos perceber, a deficiência intelectual é a de maior predominância, e se somarmos o número de alunos com deficiência intelectual e Síndrome de Down (considerando que esta constitui uma forma de DI), teremos a DI com um percentual de 48,8% do total de deficiências presentes na escola. Portanto, ela sozinha abarca praticamente a mesma quantidade das demais juntas.

No gráfico 3, a seguir, temos a incidência de cada deficiência admitida no relatório do CRIE no distrito DAGUA, que apresenta maior número de alunos com deficiência, da Rede Municipal de Belém.

GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, POR TIPO, NO DAGUA



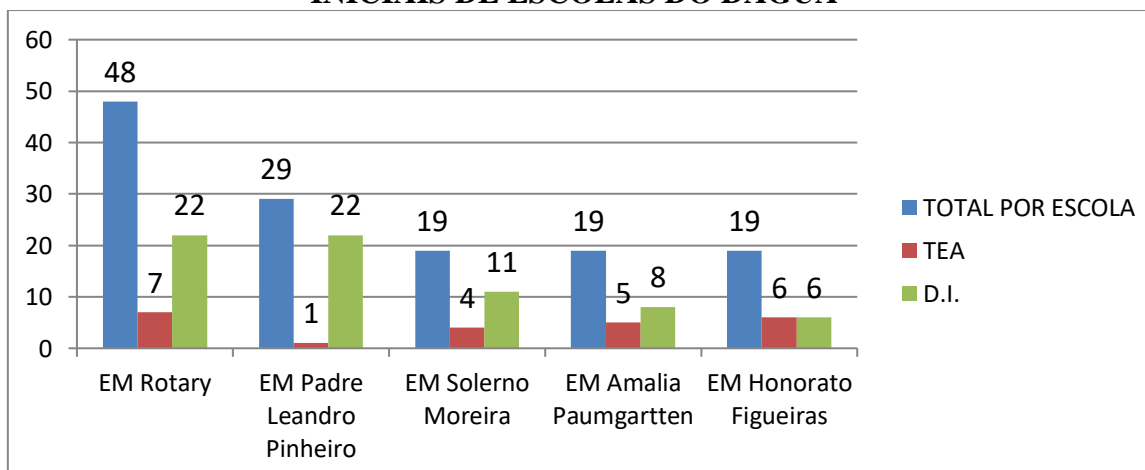


FONTE: CRIE/2016

DAGUA tem um total de 24 escolas municipais, destas 04 funcionam anexas a outras unidades do Distrito, e desse total de 09 escolas estão na listagem de unidades com Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), de acordo com a listagem de SRM em escolas municipais, dentre estas, apenas a Escola Honorato Figueiras não apresenta SRM. Apresentam um total de 254 alunos com deficiência, subdivididas em 14 tipos, já mencionados na tabela 2. Dentre estas, estão em maior número de incidência a Deficiência Intelectual (DI) e o Transtorno do Espectro Autista. Vale destacar que nessa escola há presença de alunos com Síndrome de Asperger e Surdocegueira.

No gráfico 4, a seguir, destacamos as cinco escolas do Distrito Administrativo do Guamá com maior número de alunos com deficiência. Nas cinco unidades a maior parte dos indivíduos apresentam DI e TEA.

GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DI E TEA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLAS DO DAGUA

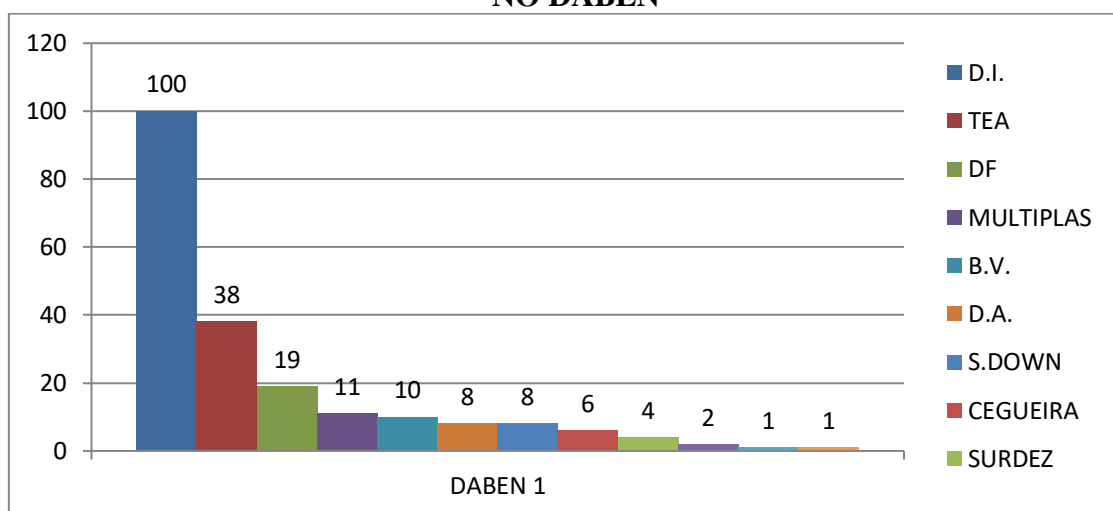


FONTE: CRIE/2016

O distrito DABEN é o segundo maior em número de alunos com deficiência na Rede Municipal em Belém. É constituído por um total de 26 escolas, com 6 unidades funcionando de forma anexa a outras escolas. Deste total, 8 escolas apresentam SRM, com 208 alunos atendidos pelo AEE.

No gráfico 5, a seguir, temos os valores absolutos de incidência dos tipos de deficiência em todo o distrito:

GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, POR TIPO, NO DABEN

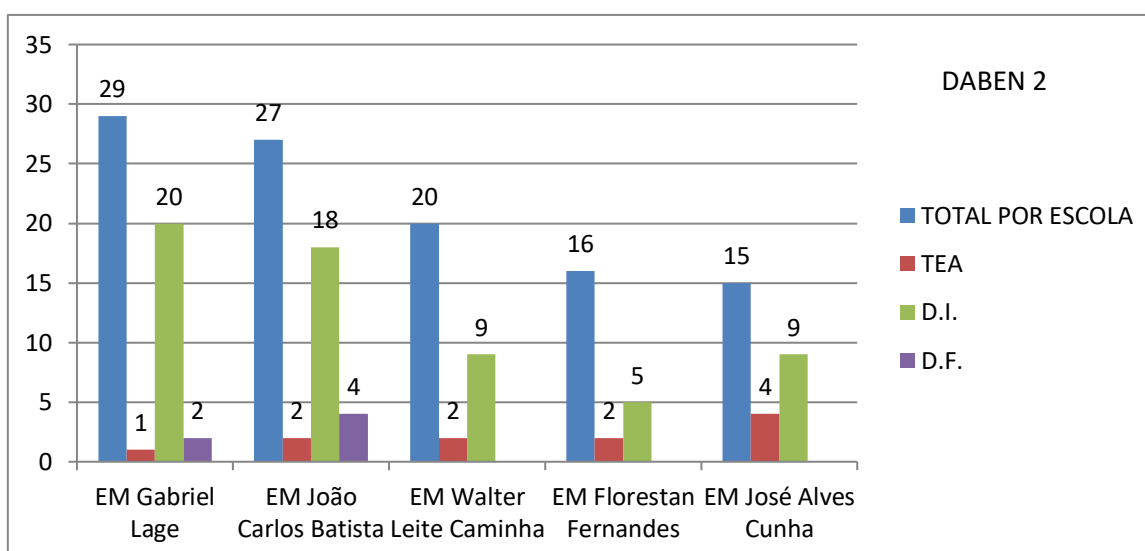


FONTE: CRIE/2016

Tal como no DAGUA, a maior incidência é de crianças com DI e TEA no Distrito do Bengui.

As cinco escolas do distrito DABEN com maior contingente de alunos com deficiência, no gráfico 6 a baixo, apresentam maior incidência de alunos com TEA e DI e não apresentam alunos com Síndrome de Rett e Surdocegueira. Nas escolas “Gabriel Lage da Silva” e “João Carlos Batista” o número de DF é maior que de TEA. E a escola Florestan Fernandes não está presente na lista de escolas com SRM.

GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DI, TEA E DF NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLAS DO DABEN

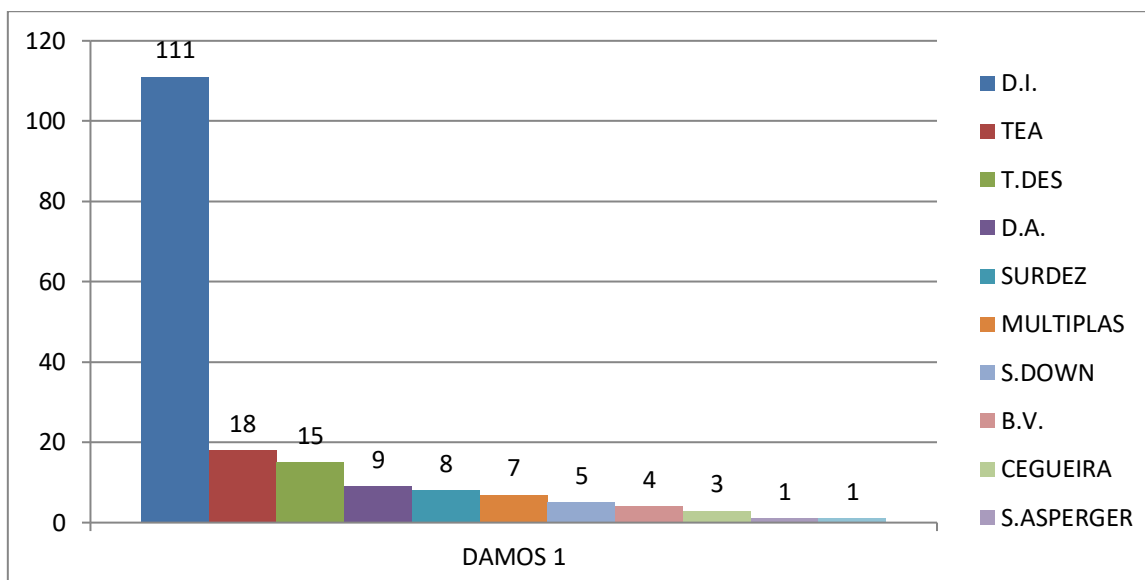


FONTE: CRIE/2016

No gráfico 7, temos os dados gerais por deficiência no distrito DAMOS, que corresponde a Ilha de Mosqueiro enquanto Distrito Administrativo da cidade de Belém.

DAMOS está em dois extremos do levantamento de dados, enquanto o terceiro distrito com maior contingente de alunos com deficiência e o segundo menor em número de escolas, com 10 unidades educativas, perdendo apenas para o distrito DAOUT com 09 unidades.

GRÁFICO 7: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, POR TIPO, NO DAMOS

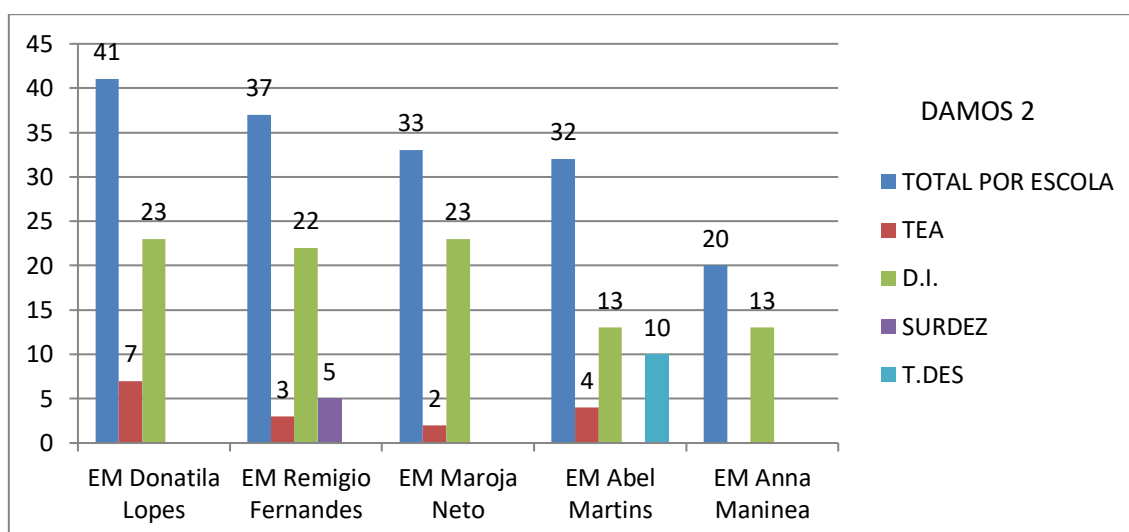


FONTE: CRIE/2016

O distrito atende um total de 194 alunos com deficiência, em que se destaca o quantitativo de TEA e DI, acompanhados do Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose Infantil). Não apresenta incidência de Altas Habilidades e Surdocegueira. Cinco de suas dez escolas estão na lista do CRIE de escolas com SRM, e possui 12 professores de AEE lotados em todo distrito.

Ao destacar as cinco escolas com maior número de alunos com deficiência do distrito identificamos que o maior contingente geral é de DI e TEA. Embora outras deficiências estejam presentes em maior número em relação à TEA como, Transtorno Desintegrativo da Infância na escola “Abel Martins”, a Deficiência Auditiva (DA) na escola “Ângelus Nascimento” e Surdez na escola “Remígio Fernandes”.

GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM DI, TEA, SURDEZ E T. DES NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLAS DO DABEN



FONTE: CRIE/2016

Quanto aos outros cinco distritos, sublinhados na tabela 3 a seguir, que fazem parte da Rede Municipal de Educação da Cidade de Belém, apontamos informações de mesma natureza das já tratadas nos distritos anteriores, sem o destaque em gráficos.

TABELA 3: SÍNTESE DO NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, POR TIPO, MATRICULADOS NAS ESCOLAS DOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE BELÉM

	DI	TE A	DF	MUL T	D A	S.D	BV	T.DE S	SU D	CE G	S. AS P	A.H AB	S.R ET T	S/C	TOTAL DISTRI
DAGU A	110	45	33	19	13	13	7	4	6	2	-	1	1	-	254
DABEN	100	38	19	11	8	8	10	2	4	6	1	1	-	-	208
DAMO S	111	18	12	7	9	5	4	15	8	3	1	-	1	-	194
<u>DAENT</u>	70	32	21	12	12	7	9	2	1	2	2	-	-	-	170
<u>DASAC</u>	78	39	8	10	7	3	2	5	-	2	1	1	1	2	159
<u>DAICO</u>	57	29	20	13	3	6	6	7	6	1	-	-	-	-	148
<u>DABEL</u>	49	53	8	9	3	10	10	1	-	2	-	-	-	-	145
<u>DAOUT</u>	38	14	8	4	7	3	6	1	1	3	-	1	-	-	90
TOTAL	613	268	129	89	62	55	54	37	26	21	5	4	3	2	1.368

FONTE: CRIE/2016



O distrito DAENT, que compreende escolas localizadas entre os bairros do Castanheira e do Souza, tem um total de 170 alunos com deficiência que estão distribuídos em 17 escolas, e destas 04 funcionam na condição de anexas a outras unidades escolares do mesmo distrito. Deste total de escolas apenas 08 estão listadas como escolas que possuem a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com 19 professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) distribuídos de acordo com o contingente de alunos atendidos em cada escola. Quanto à incidência de deficiências, DAENT é o quarto maior distrito da SEMEC e dentre as catorze deficiências admitidas, apresenta maior quantitativo de alunos com Deficiência Intelectual e TEA, seguidos de Deficiência Física e Deficiência Múltipla, nesta ordem. Sendo que em 10 dos 12 casos de Deficiência Múltipla (DM) estão combinadas a Deficiência Física e Intelectual.

O DASAC apresenta um registro total de 159 alunos com deficiência, distribuídos em 12 escolas, das quais apenas uma funciona em regime de anexo, e destas 05 estão entre as unidades com SRM e contam com 12 professores de AEE lotados pela SEMEC. DASAC é o quinto distrito em número de alunos com deficiência da Região Metropolitana de Belém. Quanto ao tipo de deficiências prevalecem DI, TEA, Deficiência Múltipla e Deficiência Física. Onde também prevalece a combinação entre DI e DF em 09 dos 10 casos de Deficiência Múltipla. Sem incidência de alunos com Surdez.

O DAICO apresenta um total de 149 alunos com deficiência distribuídos em 15 escolas da Rede Municipal, com duas unidades funcionando de forma anexa a outras unidades do distrito. Destas 08 possuem SRM e contam com a lotação de 15 professores de AEE. Há maior incidência de DI, TEA, Deficiência Física e Deficiência Múltipla no distrito, não aparecendo indivíduos com Altas Habilidades e Surdo Cegueira. Dentre os 13 casos de Deficiência Múltipla repetem-se 04 vezes a combinação entre DF e DI; 02 vezes TEA e DI e 02 vezes DI combinada com o Transtorno Desintegrativo da Infância.

O DABEL é composto por um total de 145 alunos com deficiência, na Rede Municipal de Ensino, que estão distribuídos em 16 escolas. Das quais 08 funcionam como anexo de outras unidades. O distrito conta com 07 Salas de Recursos Multifuncionais e a lotação de 13 professores do AEE. As deficiências de maior



incidência são TEA e DI, seguidas de Síndrome de Down e Deficiência Múltipla. Dos 09 casos de DM, 06 apresentam a combinação entre DF e DI.

Como oitavo e último distrito da Rede Municipal de Belém, DAOUT abriga um total de 90 alunos com deficiência que estão distribuídos em 09 escolas, sendo 04 anexas. Conta com 04 SRM e a lotação de 7 professores de AEE. Quanto as deficiências, destacam-se a incidência de DI e TEA, seguidas de Deficiência Física e Deficiência Auditiva, nessa ordem.

A partir dos dados obtidos o mapeamento revela que há uma proporção de 11,5 alunos por professores da SRM e que cada SRM atendeu uma média de 24,9% de crianças com deficiência no ano de 2016.

Contudo, é importante destacar que esse dado se altera quando analisamos a realidade de cada distrito e identificamos a relação número de alunos com deficiência/número de professor/quantidade de atendimento na semana.

Onde o distrito DAGUA, com maior número de matrículas é também o que abriga a escola Rotary, com o maior contingente de alunos de AEE. Atende 48 alunos, que apresentam dentre os 14 tipos de deficiência admitidos pela SEMEC, maior expressão para Deficiência Intelectual, TEA Clássica, Deficiência Múltipla, Deficiência Física e Deficiência Auditiva, nessa ordem, como já referido nos resultados.

Propomos uma análise quanti-qualitativa dos referidos dados, ao admitirmos que cada professor de AEE que desempenha suas atividades em cinco dias úteis, sendo o quinto destinado ao planejamento de atividades, em um período de 4 horas diárias, pode atender 16 alunos por semana. Cada um durante um período de aproximadamente 50 minutos. Tomando a escola Rotary como exemplo, tal distribuição possibilita que cada um dos três professores de AEE lotados na unidade atenda 16 alunos, contemplando as 48 crianças no decorrer de uma semana.

Se tomarmos como referência a orientação expressa na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, ao definir que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento



complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 7).

E associarmos a esse o Documento Orientador do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, nos trechos a seguir.

As atribuições do professor de AEE contemplam:

- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do estudante;
- Definição do cronograma e das atividades do atendimento do estudante; [...]
- Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;
- Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre a aplicabilidade e funcionalidade dos recursos utilizados pelo estudante;
- Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras (BRASIL, 2008, p. 8-9).

Percebemos que o número de crianças atendidas em uma única, nesse caso, a escola Rotary, pode comprometer a qualidade do atendimento, tendo em vista que o tempo de trabalho do professor ficará restrito ao atendimento direto da criança com deficiência⁵.

A despeito disso, as inferências se limitam aos dados quantitativos na relação com as orientações nacionais. Os aspectos qualitativos referentes ao trabalho desenvolvido a partir currículo destinado ao aluno com deficiência serão objeto de análise na continuidade da pesquisa de onde se origina tal produção.

CONCLUSÃO

Não podemos negar que temos vivenciado um aumento significativo no número de matrículas de alunos com deficiência na rede municipal e ensino de Belém, isso nos traz um conjunto de desafios e o compromisso de garantir condições de escolarização com qualidade o que exige, além de organização de um currículo diferenciado, condições favoráveis de pessoal e infraestrutura que colaborem para esse processo.

O atendimento educacional especializado oferecido em sala de recursos multifuncionais coloca-se como um instrumento que pode colaborar propositivamente

⁵ Cabe destacar que no ano de 2018 os dados foram atualizados e identificamos se seguinte situação: 1- no ano de 2018 a Rede deixou de atender as crianças com deficiência dos turnos intermediário e noturno e os professores das SRM foram realocados para SRM de outra escola ou sala de aula regular, produzindo um decréscimo de 119 para 85 professores da SRM; 2- houve um aumento no número de SRM de 55 para 69, mas destas, 4 estão desativadas, totalizando 65 SRM ativas. Essa quadro gera uma média 27,6 AcD/SRM e de 20,7 AcD/Professor da SRM.



com o processo de inclusão, apoiando a escolarização dos alunos com deficiência. Para tanto, é necessário garantir qualidade também para a oferta desse atendimento de forma que esse professor tenha condições de tanto complementar ou suplementar a formação do aluno com deficiência, como colaborar com o professor da classe comum na acessibilidade curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n.º 10.098 de 23 de março de 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Ministério da Educação/SEESP, 1994.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571 de 18 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado. Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2008.

BRASIL, **Portaria Normativa Nº- 13, de 24 de abril de 2007**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Programa de Implantação de Sala de Recurso Multifuncional, 2008. Acesso em 28/09/2016.

BRASIL, **Documento Orientador**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Programa de Sala de Recurso Multifuncional, 2008. Acesso em 27/09/2016.

BRASIL, **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Programa de Sala de Recurso Multifuncional, 2008. Acesso em 27/09/2016.

BRASIL, **Nota Técnica SEESP/GAB/Nº 11/2010**. Programa de Sala de Recurso Multifuncional, 2010.

BRASIL, **Manual do Programa Escola Acessível**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012. Acesso em 03/10/2016.



GAMBOA, Silvio S. Quantidade-qualidade: para além do dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José C; GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2007.

